

Críticos alertam para ‘uma rede de vigilância’ à medida que os EUA avançam com planos para cidades mais ‘inteligentes’

Enquanto o governo dos EUA, as empresas de tecnologia, a mídia e os desenvolvedores urbanos reforçam a ideia de que as cidades do futuro devem ser “inteligentes”, os críticos alertam que os projetos urbanos impulsionados pela tecnologia transformarão as cidades em “fazendas de dados”.

By [Dr. Brenda Baletti](#)

Global Research, May 07, 2023

[The Defender](#) 30 March 2023

O secretário de Transportes dos EUA, Pete Buttigieg, anunciou na semana passada [US\\$ 94 milhões em concessões](#) para financiar 59 projetos de tecnologia de cidades inteligentes em todo o país.

[Apesar da resistência](#) generalizada e crescente contra os sistemas [biométricos de vigilância](#) e controle associados às tecnologias de cidades inteligentes e do fracasso da tentativa anterior do Departamento de Transporte dos EUA (DOT) [de conceder fundos para](#) a transformação de cidades inteligentes em Columbus, Ohio, [Buttigieg disse ao The Verge](#) que acha “inteligente as tecnologias da cidade são mais importantes do que nunca.”

As cidades só precisam adotar uma abordagem diferente - experimentar e testar diferentes tecnologias primeiro, em vez de implementar um “grande sistema unificado” de uma só vez, disse Buttigieg.

As novas doações, parte do Programa de Doações para Fortalecer a Mobilidade e Revolucionar o Transporte ([SMART](#)), são a primeira rodada de US\$ 500 milhões em financiamento que serão concedidos para projetos menores de mobilidade inteligente nos próximos cinco anos, autorizados pela Lei de Infraestrutura Bipartidária de [2021](#).

Nesta rodada de financiamento, o DOT concedeu subsídios inteligentes para uma [série de projetos](#), incluindo vigilância ou entrega de drones, sinais de trânsito inteligentes, veículos conectados, veículos autônomos, desenvolvimento de redes inteligentes, sensores inteligentes e outras infraestruturas de Internet das Coisas (IoT). Algumas cidades, incluindo Los Angeles (LA), receberam vários subsídios.

[O desenvolvimento de cidades inteligentes](#) geralmente se concentra na implementação de tecnologias como IoT, [5G, computação](#) em nuvem e de bordo e [vigilância biométrica](#) para rastrear, gerenciar, controlar e extrair lucro de uma variedade de processos urbanos.

Whitney Webb, jornalista investigativa e crítica de cidades inteligentes, disse que a [infraestrutura da cidade inteligente](#) visa facilitar o desenvolvimento de cidades “microgerenciadas por tecnocratas por meio de um sistema abrangente de vigilância em massa e uma vasta gama de dispositivos de ‘internet das coisas’ que fornecem um fluxo

constante e massivo de dados que é analisado pela inteligência artificial (IA).”

‘O conceito de um sensor em cada casa não parece tão brilhante quanto antes’

Os projetos de cidades inteligentes começaram a ganhar força nos EUA em 2015, impulsionados por um programa lançado pelo então secretário do DOT, Anthony Foxx. Foxx, que se tornou [diretor de políticas da Lyft](#), agora trabalha na Tulco, uma empresa de capital de risco de ciência de dados. A Foxx criou o “[Smart City Challenge](#)”, que ofereceu uma doação de US\$ 50 milhões para a cidade de médio porte com a melhor proposta para transformar sua cidade em uma “cidade inteligente”.

[A Vulcan LLC](#), uma organização filantrópica e de investimento dedicada a materializar a visão do cofundador da Microsoft, Paul Allen, e cujos serviços lucrativos se concentram no desenvolvimento imobiliário, financiou parcialmente a subvenção federal.

Columbus, Ohio, superou 77 outras cidades com sua proposta “revolucionária”, mas o projeto foi, segundo a maioria das contas, [um fracasso](#) – quiosques caros de planejamento de viagens erguidos no centro da cidade nunca foram usados, ônibus autônomos sofreram acidentes, a plataforma de transporte público raramente foi baixada e caminhões conectados ao sensor não se materializaram.

Então, em maio de 2020, outro projeto paradigmático de modelo de cidade inteligente falhou quando a [Sidewalk Labs](#), subsidiária de cidade inteligente do Google, descartou os planos de construir um [protótipo de cidade inteligente](#) em Toronto em meio a protestos públicos sobre vigilância e especulação.

De acordo com [o The Globe and Mail](#), Eric Schmidt, ex-chefe da empresa controladora do Google, Alphabet, descreveu o projeto nos seguintes termos:

“A gênese do pensamento do Sidewalk Labs veio dos fundadores do Google, que ficaram entusiasmados pensando em ‘todas as coisas que você poderia fazer se alguém apenas nos desse uma cidade e nos colocasse no comando’.”

Visões como essas levantaram muitas bandeiras entre [os especialistas](#) e o [público em geral](#).

Mesmo um dos maiores promotores do conceito de cidade inteligente, [a Wired Magazine](#), admitiu que o ceticismo sobre cidades inteligentes havia crescido:

“Hoje, como os cidadãos pensam com mais cuidado sobre a vigilância habilitada pela tecnologia, o conceito de um sensor em cada casa não parece tão brilhante quanto antes.”

São Francisco [proibiu o uso governamental](#) de software de reconhecimento facial. E [a Amazon está enfrentando uma ação coletiva](#) na cidade de Nova York por não cumprir a lei da cidade de que as empresas devem informar os clientes se estiverem coletando seus dados biométricos.

Nova York é uma das várias cidades que aprovaram leis biométricas. Vários estados, incluindo Texas, Washington e Illinois também [aprovaram leis semelhantes](#), [relatou Nick Corbishly](#) em Naked Capitalism.

Mercado global de cidades inteligentes projetado para atingir US\$ 696 bilhões até

2028

Mas a resistência não impediu que visionários e estados da tecnologia avançassem com projetos de desenvolvimento inteligentes. O mercado global de cidades inteligentes está projetado para crescer para US\$ 696 bilhões até 2028, crescendo de US\$ 467 bilhões em 2022, de acordo com um [relatório de pesquisa de mercado](#) publicado na segunda-feira.

[Webb relatou](#) que logo depois que Schmidt comentou sobre a visão por trás da cidade inteligente de Toronto, o então governador de Nova York, Andrew Cuomo, o convocou para liderar um esforço para reimaginar a vida pós-pandemia no estado, construindo infraestrutura de cidade inteligente por meio de parcerias com o [governo israelense](#).

De fato, os bloqueios do [COVID-19](#) levaram a uma série de [peças de relações públicas positivas](#) promovendo a implementação de cidades inteligentes e [várias conferências](#) “reimaginando-as”.

Também levou a uma série de [artigos acadêmicos](#) e técnicos promovendo o potencial das cidades inteligentes para serem benéficas durante uma pandemia, rastreando padrões de viagem usando [dados de celular](#), facilitando o início de entregas, usando a IoT para criar o “[ambiente construído por antivírus](#)” usando IA e big data para [controlar e prever surtos de vírus](#) e geralmente “aproveitar o momento para ‘reconstruir melhor’ e reimaginar cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis”, de acordo com o [Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais](#).

Projetos-piloto de cidades inteligentes continuam a proliferar. No Japão, a Toyota está construindo [Woven City](#), um protótipo de 175 acres, onde pessoas e coisas estão completamente conectadas por meio de dados e sensores. O projeto testará novas tecnologias, como direção automatizada, robótica e [IA](#) em um “ambiente do mundo real”.

Os pesquisadores estão estudando moradores de bairros de [Helsinque](#) e [Amsterdã](#) que adicionaram tecnologia inteligente a suas casas e usaram as informações para ajudar no desenvolvimento de “plataformas de inovação experimental”.

Mesmo cidades pequenas como [Cary, na Carolina do Norte](#), transformaram-se em cidades inteligentes ao implantar sensores de IoT que “coletam dados e permitem análises para fornecer insights acionáveis” em toda a cidade.

Em Busan, Coreia do Sul, [o New York Times informou](#) na terça-feira, 54 famílias estão submetendo todos os aspectos de suas vidas à coleta de dados para que os desenvolvedores possam usar seu comportamento como base para construir uma cidade inteligente “do zero”.

Big Tech transformando LA em uma ‘fazenda de dados’

O DOT concedeu vários subsídios inteligentes para LA – \$ 2 milhões para gerenciamento de meio-fio, \$ 2 milhões para emissão de bilhetes de transporte integrados ao evento e Orange County recebeu \$ 1,6 milhão para um sistema de sinalização de trânsito baseado em nuvem.

O conceito aparentemente banal de “[controle do freio](#)”, informou a Bloomberg, “tornou-se um foco de atenção séria de algumas das principais empresas de tecnologia do mundo”.

É um local de desenvolvimento quente para startups de cidades inteligentes como [Coord](#), um spin-off do Sidewalk Labs, à medida que as cidades buscam digitalizar, rastrear e regular o espaço do meio-fio procurado pela rede de transporte privado da cidade inteligente - patinetes, bicicletas, motoristas de entrega, Uber motoristas etc.

Os outros projetos estão diretamente ligados ao plano de Los Angeles de sediar as Olimpíadas de 2028. [Na verdade, esses projetos se encaixam no plano da cidade SmartLA 2028](#) de LA , desenvolvido pela [Agência de Tecnologia da Informação da cidade e lançado pela primeira vez pelo ex-prefeito Eric Garcetti, o primeiro “ prefeito de alta tecnologia ”](#) de LA em dezembro de 2020 como um plano para “alavancar a tecnologia para atender desafios.”

O plano de “transformar LA da dependência de combustíveis fósseis e carros em uma cidade conectada orientada por dados” parecia um cenário distante quando lançado pela primeira vez, de acordo com o fundador da Zillow e promotor de cidades inteligentes, Spencer Rascoff.

Mas, ele escreveu em seu site, “foi necessária essa pandemia para lançar todos em um [futuro digital pronto](#) antes do que (todos) esperavam. Mas aqui estamos nós.”

O documento de estratégia de 54 páginas, lançado em 2020, foi revisitado este mês na [conferência Smart Cities for a Better Future](#) em LA este mês.

O advogado [Ray Flores](#), que participou da conferência, disse que o plano era irreal, para dizer o mínimo:

“Esta cidade inteligente está sendo anunciada como uma panaceia para todos os males, ou devo dizer pragas, Los Angeles, com o apertar de um botão. Isso nunca acontecerá.”

Pior, disse Flores, a cidade está usando as Olimpíadas para justificar a implementação de tecnologias draconianas:

“Como anfitriã dos Jogos Olímpicos de 2028, a LA28 está se posicionando para mais tirania, movendo a bola da conformidade para frente em uma escala ainda maior em toda a cidade para o mundo ver.”

O SmartLA 2028 descreve em linhas gerais uma visão para a cidade que os consumidores das Olimpíadas visitarão - uma cidade inteligente para LA competir em uma economia digital.

O advogado [Greg Glaser](#), que estudou o plano, disse [ao The Defender](#):

“Eles sugerem neste documento que a tecnologia de cidade inteligente é necessária porque os residentes de LA são vítimas, vítimas do COVID e vítimas da injustiça racial. A ideia é que eles precisam impulsionar esta cidade inteligente para competir em uma economia digital e porque os residentes de LA são vítimas.”

“O resultado prático é redirecionar os dólares dos residentes de LA para financiar a [Big Tech](#), e a Big Tech monitorará os residentes de LA 24 horas por dia, 7 dias por semana, de maneiras cada vez mais distópicas, e o documento de estratégia especifica isso em um cronograma.”

“A cada ano, a tecnologia se torna mais avançada, mais integrada e LA está coletando mais dados sobre esses residentes, transformando efetivamente LA em uma fazenda de dados.”

De acordo com o plano, o SmartLA será construído em uma [infraestrutura 5G](#) em toda a cidade – a primeira nos EUA – com conectividade 5G de alta velocidade onipresente em toda a cidade.

A cidade usará a infraestrutura 5G para criar um “[LA City Data Lake](#)” para que departamentos e máquinas conversem entre si e reúnam todos os dados do sensor IoT de toda a cidade.

Essa infraestrutura possibilitará, entre outras coisas, que os residentes usem “uma única plataforma de pagamento digital” para opções de transporte público e “micro”.

A cidade usará “tecnologia ética e proativa” que identificará crises como incêndio, violência “ou outros riscos à saúde e segurança dos residentes de LA”, o que será feito “mesmo antes” de eles precisarem ligar para o 9-1-1 .

As residências serão equipadas com software proprietário, como Amazon Echo, Google Home ou Apple Siri, que usarão para acessar os serviços públicos da cidade, incluindo o conteúdo da biblioteca. As pessoas também poderão usar essas ferramentas para conversar com [chatbots](#) multilíngues , que usarão IA para responder a todas as suas perguntas.

Haverá controle automático de tráfego, varredores de rua habilitados para GPS e [lâmpadas de rua inteligentes](#), que em [San Diego são equipadas com câmeras](#) que fornecem dados para departamentos de polícia, câmeras e sensores IoT em toda a cidade para detectar e tomar decisões sobre “trânsito, crime, poluição, buracos e pichações”.

A cidade usará [automação robótica de processos](#) para processar documentos da cidade e tecnologia blockchain para “contratação inteligente”.

E a cidade será o epicentro econômico de um novo ecossistema de startups, segundo o plano.

O COVID-19, de acordo com o [plano da cidade SmartLA 2028](#), mostrou que “as ferramentas digitais surgiram como uma linha de vida crítica para nossa sociedade – permitindo serviços essenciais sem contato, soluções médicas aceleradas, formulação de políticas assistida por Inteligência Artificial (IA), coordenação de protestos por meio de mídias sociais, envolvimento da comunidade em tempo real e uma escala e ritmo de inovação anteriormente impensáveis”.

Para abordar a privacidade e outras preocupações, LA adotará um código de ética digital para garantir que não haja uso antiético da tecnologia digital, como reconhecimento facial, e para garantir que haja acesso igualitário a todos esses serviços.

O documento de estratégia guiará “essa transformação digital para a cidade de Los Angeles para acelerar nossa recuperação no curto prazo, melhorar a qualidade de vida de todos os angelenos no longo prazo e estabelecer a infraestrutura de cidade inteligente necessária para sediar efetivamente as Olimpíadas de verão de 2028 e Paralímpicos”.

‘Uma rede de infraestrutura de vigilância’

O presidente francês, Emmanuel Macron, também pressionou pela introdução de [sistemas de vigilância com inteligência artificial](#) para as Olimpíadas de Paris em 2024. No início deste ano, quando o Senado francês aprovou novos poderes de vigilância em massa antes das Olimpíadas, o comitê jurídico do Senado rejeitou uma proposta de emenda que permitiria o reconhecimento facial.

Mas a Anistia Internacional adverte que qualquer vigilância digital com IA violará os direitos de privacidade e expandirá os poderes da polícia ao “ampliar permanentemente o arsenal de equipamentos de vigilância do governo”.

“Reabastecer o aparato de segurança com [vigilância em massa orientada por IA](#) é um projeto político perigoso que pode levar a amplas violações dos direitos humanos”, disse Agnes Callamard, secretária-geral da Anistia Internacional.

“Toda ação em um espaço público será sugada por uma rede de infraestrutura de vigilância, minando as liberdades cívicas fundamentais”, acrescentou ela.

A Anistia Internacional informou que, sob as novas medidas de vigilância em massa com IA, como Closed Caption Television, câmeras e drones nos jogos, capturarão dados de todos nos transportes públicos ou nos estádios. Isso permitirá que os funcionários identifiquem atividades “anormais” ou “suspeitas”.

Callamard disse:

“Essas definições excessivamente amplas definidas pelas autoridades para categorizar atividades ‘suspeitas’ e ‘anormais’ em multidões são altamente preocupantes. Devemos nos fazer algumas perguntas urgentes: Quem estabelece a norma para o que é ‘normal’?”

“Os funcionários que controlam as designações de atividades ‘anormais ou suspeitas’ nas sociedades também têm o poder de exacerbar um efeito inibidor sobre a dissidência e o protesto e sobrecarregar a discriminação contra as comunidades já visadas.”

Brenda Baletti

The original source of this article is [The Defender](#)
Copyright © [Dr. Brenda Baletti](#), [The Defender](#), 2023

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Dr. Brenda Baletti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in

print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca